

# Por onde começar? Você já sabe!

O fato de você ter ficado com seu filho e incluído seus irmãos, primos e vizinhos nas atividades dele, já facilitou o desafio de fazer amigos. Tudo o que ele aprendeu com você e os membros da família pode ser transferido para as interações com outras crianças.

## Seis recomendações

Quando estiver ajudando seu filho a fazer amigos, lembre-se do seguinte:

### 1. Pratique as brincadeiras, canções e rotinas de brincar que ele usará quando interagir com outras crianças.

Seu filho será mais bem sucedido nas brincadeiras com outras crianças se tiver praticado suas habilidades de brincar em casa com você.

### 2. Descubra os amigos certos

No começo é mais fácil para seu filho brincar com uma criança mais velha ou mais nova do que com uma da mesma idade. É possível que a mais velha entenda que estará ajudando-o a fazer e a dizer coisas enquanto brincam; já uma criança mais nova poderá se contentar em brincar sem pressionar seu filho a falar. Entretanto, se você monitorar a brincadeira, não há motivo para seu filho não brincar com amigos da mesma idade.

Não importa quem sejam os companheiros de brincadeira de seu filho – mais velhos ou mais novos, colegas de escola ou vizinhos – o importante é que estas crianças queiram brincar com seu filho e que ele queira brincar com elas. Se o seu filho frequenta a pré-escola, pode ser que a professora seja capaz de indicar as crianças pelas quais ele tem simpatia. Então você pode convidar uma delas e marcar para brincar em sua casa, onde seu filho possa brincar com ela em um ambiente acolhedor.

### 3. A brincadeira deve incluir momentos estruturados e não-estruturados

A brincadeira estruturada é quando seu filho e uma outra criança brincam juntos com um adulto, garantindo que interajam e se comuniquem. Esta brincadeira estruturada pode acontecer em casa, num parque ou pré-escola. Se o seu filho frequenta uma pré-escola, haverá muitas oportunidades para que aconteçam interações entre crianças. A professora pode criar situações para que seu filho e o colega preferido participem juntos de atividade ou façam companhia um ao outro para ir ao banheiro.

A brincadeira não-estruturada é quando os brinquedos ficam expostos, sendo permitido que as crianças brinquem com qualquer coisa que escolherem, sem nenhuma pressão para brincarem juntas. Este tipo de brincadeira é importante porque permite que as crianças se acostumem umas com as outras e fiquem à vontade juntas. Você pode organizar a brincadeira de diversas maneiras: primeiro almoço, depois brincar não-es-

truturado e então brincar estruturado – contanto que você seja constante nas coisas que faz e na seqüência em que as faz. Use uma Agenda de Figuras para que seu filho entenda o que irá fazer antes, durante e depois da brincadeira.

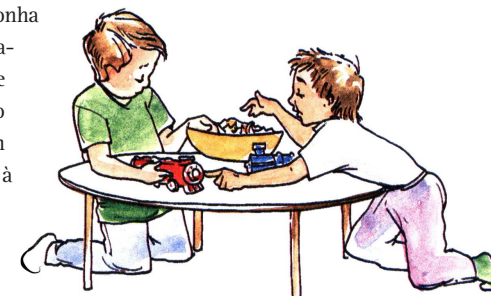
Organize o primeiro encontro da brincadeira numa época que seu filho estiver se sentindo muito bem e planeje a atividade de forma que nenhuma das crianças se sinta pressionada a brincar uma com a outra. Se ele gosta de almoçar, convide seu novo amigo para o almoço, para que as crianças possam se conhecer. Na primeira vez que as crianças estiverem juntas você pode fazer um passeio ou alugar um vídeo. Quando seu filho estiver acostumado com o novo parceiro, apresente a brincadeira estruturada. No começo, limite a brincadeira a aproximadamente cinco minutos para crianças no estágio de Interesses Próprios e de Pedidos, de dez a quinze minutos para os estágios de Comunicação Básica e meia hora para o de Parceria.

### 4. Escolha brinquedos e atividades adequadas.

Alguns brinquedos prestam-se mais naturalmente para promover interações entre crianças: grandes equipamentos para brincar, tais como balanças, cama elástica e carros; brinquedos de trocar, tais como bolas, brinquedos de faz-de-conta, como carrinhos, cozinhas em miniatura, pratos de brinquedo, bonecas, fantoches; e jogos com regras, tais como jogos de tabuleiro. Os brinquedos de construção, tais como blocos grandes, podem incentivar a brincadeira colaborativa na qual seu filho e um amigo produzam algum coisa juntos. Às vezes você pode deixar seu filho mostrar ao amigo um objeto incomum ou brinquedo novo para iniciar a interação. Se o seu filho souber como fazer o brinquedo funcionar, terá a oportunidade de mostrá-lo ou explicá-lo para o amigo.

Embora seu filho possa ser muito bom em fazer quebra-cabeças e selecionar formas, estes brinquedos não incentivam a interação, a não ser que você interfira, estabelecendo uma maneira específica de brincar que exija interação entre as crianças. Tenha à mão réplicas dos brinquedos preferidos de seu filho toda vez que uma outra criança visitar sua casa. Você não estará somente evitando brigas entre eles, mas também estará facilitando para seu filho imitar o amigo. Ponha uma folha grande de cartolina ou papel resistente com um monte de giz de cera e canetas hidrográficas. É muito importante que as crianças brinquem lado a lado, pois vão ficando mais à vontade juntas.

Além disso, dê um lanche comunitário para seu filho e o amigo. Por exemplo, dê-lhes uma tigela grande de batatas fritas ou um prato grande de bolachas para repartir.



A mãe acerta na brincadeira, colocando à disposição dois trens preferidos de Tom e uma tigela grande de batatas fritas que os dois possam dividir.

### 5. Instrua seu filho e o amigo

Quando seu filho começar a brincar com outra criança, fique com eles para dar apoio para os dois: seu filho e o amigo. A quantidade de apoio que você precisará dar depende das habilidades do seu filho e do colega de conduzir suas próprias brincadeiras.

Dê ao parceiro de brincadeiras uma explicação básica de como seu filho brinca e se comunica e como ele pode ajudar. Lembre-se de que o companheiro de brincadeira não é um pai ou professor, então as explicações devem ser sempre muito simples. Por exemplo, “O Rafael tem dificuldade para entender e falar. Você pode ajudá-lo se usar palavras simples e mostrar para ele o que fazer. Às vezes pode parecer que ele não quer brincar, mas continue tentando”, ou “Quando você quiser balançar, conte para o Rafael e pegue a mão dele”. Dê exemplos de palavras e sentenças que possam ser difíceis para seu filho entender e as que são mais fáceis. Por exemplo, “Rafael não vai entender se você disser ‘Estes carros precisam ir para a garagem’, mas ele vai entender se você disser ‘Ponha os carros na garagem’”. Demonstre as Brincadeiras com Gente, canções e rotinas de brincar que você e seu filho já fizeram várias vezes. Explique as palavras e ações que você usa e o que o companheiro de brincadeira pode esperar que seu filho faça.

### 6. Tente equilibrar as participações entre seu filho e seu amigo

Esperamos que seu filho participe do mesmo jeito que seu amigo. Por exemplo, se você oferece ao amigo alguma coisa para comer e ele responder dizendo o nome da comida, faça a mesma pergunta para seu filho e incentive-o a responder da melhor maneira que ele puder, mesmo que seja somente estendendo a mão.

No entanto não se concentre só em conseguir que seu filho faça ou diga coisas. Esperando que seu companheiro de brincadeira participe igualmente, seu filho tem um modelo do mesmo nível, que pode ser mais motivador que o modelo de um adulto. Se houver palavras específicas que você espera que seu filho use durante as brincadeiras, explique ao companheiro de brincadeira que ele também tem que usar estas mesmas palavras: “Neste jogo as regras são que cada um tem que dizer que é a sua vez antes de participar. Você diz, ‘É a vez da Sara’, e a Sara diz ‘É a vez do César’”.

A mãe dá algumas dicas ao irmão do que dizer quando brincar com César.



## Fazendo amigos nos diferentes estágios

Além das seis recomendações anteriores, fazer amigos exige, dependendo do estágio de comunicação de seu filho, diferentes tipos de incentivo de sua parte e do companheiro de brincadeira.

### O Estágio de Interesses Próprios

No Estágio de Interesses Próprios, seu filho brinca sozinho e parece não tomar conhecimento das outras crianças. Para ajudá-lo a perceber as outras crianças, leve-o a parquinhos ou parques, coloque-o onde ele possa observar outras crianças sem se sentir pressionado a brincar com elas. Balanças, especialmente as balanças de pneu, gangorras, carros, camas elásticas e aparelhos para escalar, colocam seu filho em proximidade imediata de outras crianças. Mostre as outras crianças: “Olhe, o Mauro está balançando”. Você pode até mesmo pensar em restaurantes para crianças e lojas que têm áreas para brincar. Deixe seu filho entrar na banheira de bolinhas e trombar com outras crianças.

Comece com um companheiro de brincadeira conhecido e mais velho – o irmão mais velho ou irmã – se ele tiver – ou um primo ou vizinho. Demonstre para o companheiro de brincadeira uma Brincadeira com Gente que você já tenha brincado diversas vezes com seu filho. Mostre ao companheiro de brincadeira como ele pode atrair a atenção de seu filho, chamando-o pelo nome, dando-lhe batidinhas, ficando frente a frente com ele e deixando-o animado com a brincadeira.



### O Estágio de Pedidos

A criança no Estágio de Pedidos tem consciência das outras crianças e as observa, porém não brinca com elas. Pode ser que seu filho chegue perto das crianças para ver o que elas estão fazendo. A próxima etapa dele é aprender como brincar lado a lado com outras crianças.

Faça muitas visitas a lugares com grande concentração de crianças – um playground ou parque, centros de lazer ocasionais – onde seu

filho possa interagir com outras crianças sem qualquer pressão. Deixe seu filho levar para o parque o brinquedo fazer bolinhas de sabão ou uma bola interessante e num instante ele topará com outras crianças. Ajude-o a notar as outras crianças apontando coisas interessantes que elas estejam fazendo. Por exemplo, você pode dizer algo como “Olha, a Maria está na balança!”.

Tente desenvolver algumas rotinas de brincar com um ou dois companheiros de brincadeira preferidos. Por exemplo, coloque seu filho junto com outra criança dentro de um carro de brinquedo. Transforme esta situação numa rotina de “Vai/ Pára” com oportunidades para que eles lhe digam quando ir. No começo, pode ser que o companheiro de brincadeira seja o único a dizer para você o que fazer, mas se continuar a praticar a rotina em casa, seu filho ficará mais hábil para participar da próxima vez.

Quando seu filho brincar com outra criança, garanta a oferta de oportunidades para brincadeiras corporais – balançar-se lado a lado, brincar de pega-pega são as duas primeiras maneiras das crianças começarem a brincar juntas. Neste estágio é importante ter à mão réplicas da maioria dos brinquedos, para o caso de seu filho ter a oportunidade de imitar o que o seu amigo fizer. Além disto, garanta a disponibilidade de brinquedos adequados para as duas crianças brincarem, tal como um brinquedo para fazer bolinhas de sabão, uma piscina de bolinhas ou bicicleta. Seu filho pode correr atrás das bolinhas, pular em cima nas bolas ou andar de bicicleta ao lado da outra criança, olhando o que a outra criança está fazendo e juntando-se a ela quando tiver vontade.

Para ajudar seu filho a brincar com outras crianças, comece com brincadeiras e canções que ele já tenha aprendido a brincar com você. Se vocês estiverem brincando de “Roda, Roda. Roda” ou “A galinha do vizinho”, inclua o companheiro de brincadeira de seu filho na brincadeira e brinque exatamente do mesmo jeito de sempre.

## O Estágio de Comunicação Básica

Uma criança no estágio de Comunicação Básica brinca paralelamente ou lado a lado de outras crianças, usando o mesmo espaço de brincar e brinquedos parecidos. Às vezes ele imita outra criança ou corre atrás dela. Agora tudo o que você precisa fazer é descobrir brincadeiras e brinquedos que ele possa compartilhar com outras crianças.



Estevão dá um grande passo quando começa a brincar ao lado de outra criança.

Todas as sugestões dadas para as crianças no estágio de Interesses Próprios e de Pedidos se aplicam ao Comunicador Básico: leve seu filho a parquinhos e ajude-o a observar outras crianças, descubra um companheiro de brincadeira preferido e crie oportunidades para brincarem com os brinquedos e jogos que seu filho conhece, tenha à mão réplicas dos brinquedos preferidos e sirva lanches comunitários. Além destas sugestões, existem outras coisas que você pode tentar.

### Use brincadeiras colaborativas

Dê às crianças uma tarefa que, para que seja bem sucedida, tenham que fazê-la juntas. Monte Rotinas de Ação Conjunta, como fazer leite com chocolate ou pudim instantâneo, onde o resultado final dependa de cada criança fazer sua tarefa. Nessas atividades, cada criança sabe qual é a sua parte, os papéis são definidos e o cenário fica montado para o trabalho de equipe. Por exemplo, para fazer leite com chocolate, uma criança pode colocar o leite na xícara e depois a outra colocar o chocolate. Se o seu filho estiver brincando com um amigo mais velho, instrua a outra criança para colocar o leite aos poucos, para que seu filho use suas habilidades de comunicação emergentes e peça por mais. Além de fazer lanches, seu filho e o amigo podem brincar de fazer massa de pão ou construir juntos uma torre. Ajude seu filho a entender qual é a meta mostrando-lhe uma figura do produto final. Através da oferta de instruções visuais, etapa por etapa, você não precisará dizer constantemente o que fazer.



Carlos e Márcio participam colocando os blocos em cima da torre que estão construindo, para fazer com que ela se pareça exatamente com a da figura.

### Participar de brincadeiras e esperar sua vez

Ficará mais fácil para seu filho participar de brincadeiras com outras crianças se ele já tiver praticado com você em casa. Atividades tais como jogar saquinhos de feijão numa cesta, esperar para descer no escorregador ou alternar-se entre balançar e empurrar um balanço, levam naturalmente à participação alternada. Se você tem usado um roteiro para as brincadeiras com seu filho, tal como “É a vez da mamãe. É a vez do Samuel”; ele achará mais fácil usar estas frases quando brincar com outras crianças. Se ele não generalizar o que aprendeu para o novo contexto de brincadeiras, você precisará entrar na brincadeira e dar-lhe os modelos para participar.



### Use o brincar de faz-de-conta

Tal como qualquer brincadeira, o sucesso no brincar de faz-de-conta depende de quanto seu filho conhece a brincadeira. Se vocês estiverem praticando uma conversa imaginária ao telefone ou cozinhando um jantar imaginário, possibilite que seu filho represente estas cenas com o amigo. Como o brincar de faz-de-conta usualmente não dura muito tempo, aja como instrutor das duas crianças, dando algumas orientações para mantê-las envolvidas na brincadeira o maior tempo possível. Você pode também entrar na brincadeira para fornecer modelos físicos e verbais de coisas que as crianças possam dizer ou fazer. Entre na cena assumindo um papel! Por exemplo, se uma criança está servindo comida e a outra está comendo, erga seu prato e diga “Eu também quero macarrão!”.

Se a habilidade de seu filho para participar da brincadeira de faz-de-conta é limitada, deixe-o fazer um papel não muito exigente, até que ele esteja pronto para fazer mais. Por exemplo, numa brincadeira de restaurante, ele pode começar colocando a comida nos pratos ou fazendo a mesa.

### Faça brincadeiras com regras

Seu filho pode brincar de brincadeiras simples com regras, participando da mesma maneira que brinca com você. Explique às outras crianças que na brincadeira, além de coisas para fazer, há também coisas para dizer. Por exemplo, numa brincadeira de Bingo, um jogador tem que escolher uma ficha de uma pilha ou caixa e “cantar” os nomes das figuras nas fichas. Depois de colocar a ficha sobre a cartela correspondente, o papel do outro jogador é dizer de quem é a próxima vez de “cantar” os nomes. Além dos jogos de tabuleiro, tente jogos de imitação como “Siga o mestre”, Esconde-esconde e outras Brincadeiras com Gente que seu filho goste.



Seu filho achará mais fácil brincar com outras crianças se brincou primeiro com você.

## O estágio de Parceria

A criança no Estágio de Parceria sabe como brincar com outras crianças. Seu filho possivelmente prefere brincar tranquilamente lado a lado de outras crianças ou se envolve com brincadeiras corporais no *playground*, mas está aprendendo a juntar-se a outras crianças em brincadeiras de construção, olhar livros, nas produções de arte e quebra-cabeças e brincando de casinha. O objetivo para seu filho é aprender como começar, manter e terminar as brincadeiras com outras crianças.

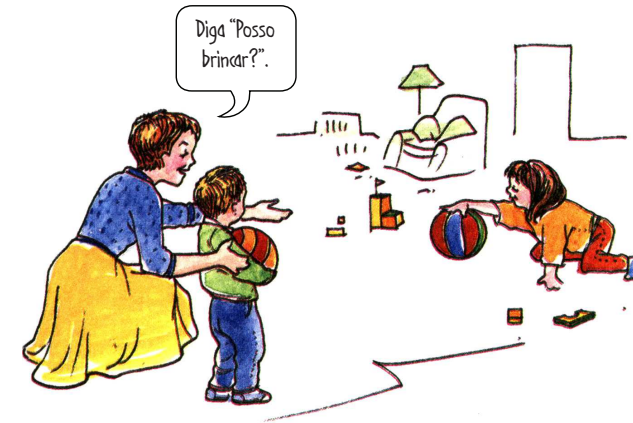


Fábio sabe exatamente como brincar com outras crianças de “restaurante de faz-de-conta” porque esteve fazendo a mesma brincadeira várias vezes com sua família.

## Como começar a brincadeira

Se o seu filho observar outra criança brincando com um brinquedo que ele gosta, o que faz? Se não sabe o que dizer, pode ser que vá para cima da outra criança e tome o brinquedo. Ou pode ser que nem chegue perto da outra criança. Seu filho precisa aprender algumas frases-chave para entrar na brincadeira junto com outras crianças. Oferecendo modelos ou instruindo-o a perguntar “Posso brincar?”, você lhe dá alguma coisa para dizer em situações variadas e com diferentes pessoas. Antes de tudo, não deixe de praticar em casa. Se possível, convoque sua esposa ou esposo, outro adulto ou os irmãos para ajudar. Dê a cada um deles alguma coisa que você sabe que seu filho realmente gosta e então faça com que eles comecem a brincar sem seu filho. Dê um modelo para seu filho – “Papai, posso brincar?” ou, se ele entende instruções faladas, diga-lhe o que dizer para entrar na brincadeira com os membros da família.

Um outro jeito de ganhar um amigo é fazer um elogio. Se o seu filho tiver linguagem, ensine-o a dizer “Que trem legal”, ou “Gostei da sua bola”. Não tenha medo de explicar para o companheiro de brincadeira as intenções do seu filho. Por exemplo, depois que seu filho elogiar o brinquedo da outra criança, interprete para a outra criança o significado do que ele está dizendo: “O Douglas gostou da sua bola. Você poderia convidá-lo para brincar com você?”.



Douglas precisa a ajuda da mãe para entrar na brincadeira.

Se o seu filho não consegue tomar a iniciativa, oriente a outra criança a convidá-lo para brincar. Por exemplo, leve seu filho para perto da outra criança e diga “Oi, Fábio quer brincar com você”. Ajude seu filho dando-lhe um brinquedo atraente que facilite a interação (Traga outra vez as bolinhas de sabão!).

Mesmo quando seu filho é convidado para brincar, ele pode não estar com vontade de brincar. Então ensine uma maneira de recusar: “Não, agora não”, ou simplesmente “Não, obrigado. Não quero brincar agora”. Usa as mesmas palavras se uma outra criança declinar o convite de seu filho. Diga-lhe: “Bruno não quer brincar agora. Talvez depois”.

A mãe faz a interpretação para o Luís.



### Como ficar na brincadeira

A capacidade de manter a brincadeira acontecendo depende do quanto seu filho estiver habituado com o que a(s) outras criança(s) estiver(em) brincando. Tente ensinar seu filho pelo menos cinco rotinas estruturadas de brincadeira: um jogo com regras, uma rotina colaborativa, tais como fazer biscoitos ou uma construção; uma rotina de brincar de faz-de-conta; uma Brincadeira com Gente e uma canção interativa. Visite a creche ou pré-escola do seu filho para descobrir os tipos de atividades das crianças e então pratique em casa algumas brincadeiras e canções.

O grau de envolvimento na brincadeira depende do quanto ela está animada. Você pode ser um instrutor, ficando em segundo plano, simplesmente fazendo seu filho se lembrar do que dizer quando ele esquecer e também dando sugestões para a outra criança. Às vezes estas sugestões podem refletir como a outra criança está se sentindo: “Eu acho que o Plínio está triste. Ele quer participar mais uma vez”. “Fale para ele: ‘Espere Plínio. Agora é a minha vez. A sua vez é daqui a pouco’”.

Se a brincadeira ficar boba ou repetitiva, você pode interferir para fazê-la

“entrar nos trilhos” outra vez. Pode modelar novas participações ou introduzir à brincadeira um elemento novo e depois ficar outra vez de fora.

É útil que as duas crianças tenham uma Agenda de Brincar, para que saibam por quanto tempo vão brincar e o que vão fazer. Se você deixar um espaço vazio na agenda, as crianças saberão quando podem escolher a vontade o que fazer.

### Use o vídeo

Se o seu filho imita coisas que vê na TV, tente fazer um filme de algumas crianças demonstrando a maneira de brincar de casinha ou um jogo de tabuleiro. Deixe seu filho e seu companheiro de brincadeira assistirem ao vídeo juntos e depois os incentive a brincar do mesmo jeito que as crianças do vídeo, dizendo e fazendo as mesmas coisas.

### Como terminar a brincadeira

Da mesma forma que seu filho precisa de palavras para começar a brincadeira, precisa de alguma coisa para dizer quando termina a brincadeira. Oriente as duas crianças para dizer “Eu não quero mais brincar”, ou “Por hoje chega”, quando estiverem cansados de brincar. Prepare um Cartão de Dica com a sentença final e uma figura representando “Pronto” ou “Acabou” para lembrar seu filho que deve fazer algo mais do que simplesmente sair da atividade.

## Resumo

Existem muitas coisas que você como pai ou mãe pode fazer para ajudar seu filho a brincar com outras crianças. Pode começar levando-o a parques e parquinhos onde ele possa ficar com outras crianças num ambiente acolhedor. Você pode encontrar um companheiro de brincadeira de quem seu filho goste e que goste do seu filho. Além do mais, ajuda se o seu filho tiver muita prática em brincar das mesmas brincadeiras, cantar as mesmas canções, ler os mesmos livros e usar os mesmos brinquedos primeiro com você e depois com outras crianças. No começo, sua presença como modelo e “instrutor” de brincadeiras é importante, pois seu filho estará apenas começando a desenvolver suas habilidades sociais. Mais tarde, quando seu filho souber interagir com outras crianças, você pode “ficar de fora” e assistir o divertimento.

## GLOSSÁRIO

**Adaptar** Como você muda o que está fazendo ou dizendo para que seu filho entenda a informação e possa participar no próprio nível.

**Agenda de Figuras ou de Objetos** Um grupo de figuras ou objetos que mostram para o seu filho os acontecimentos do dia. (p.220-221)

**Ajuda física** Maneira de guiar seu filho para realizar determinada ação conduzindo fisicamente seus movimentos (por exemplo, pegue suas mãos e ajude-o a bater palmas). (p.115)

**Ajudas visuais** Recursos que você faz com figuras ou objetos que ajudam seu filho a entender mais sobre sua vida e também lhe dão outra maneira de se expressar. (Capítulo 7).

**Atenção compartilhada** Habilidade de se concentrar ao mesmo tempo em pessoas e objetos. É fundamental para a comunicação. (p.20, 388)

**Brincadeira de faz-de-conta** Na brincadeira de faz-de-conta seu filho pode fingir que brinquedos representam coisas reais, ou ser capaz de encenar situações de “mentirinha” sem usar brinquedos. O Brincar de faz-de-conta também é chamado de brincar simbólico.

**Brincadeiras com Gente** Jogos corporais repetitivos nos quais você e seu filho brincam juntos sem brinquedos (p.ex. “Achou” e “Pega-pega”) (Capítulo 5)

**Brincar construtivo** No brincar construtivo, seu filho planeja e constrói coisas com blocos e outros materiais (p.364).

**Brincar em paralelo** Uma criança brinca ao lado de outras crianças e ocasionalmente imita alguma coisa que as outras crianças fazem.

**Brincar funcional** Um termo que descreve o brincar adequado com um brinquedo (por ex. construir um quebra-cabeça, ou fazer um trenzinho ir para frente e para trás nos trilhos). (p.364)

**Brincar não convencional** Um jeito de brincar que não é típico (por ex. alinhar carrinhos em vez de movê-los para frente e para trás no chão). (p.363).

**Brinquedos com Gente** Brinquedos difíceis de fazer funcionar, como os de corda, que incentivam a interação: seu filho precisa de *voce* para fazê-los funcionar. (p.70-73)

**Brinquedos de troca** Brinquedos fáceis para seu filho pegar e devolver, tais como bola e outros objetos que caibam na mão. (p.368)

**Cartões de Dicas** Cartões com uma figura e uma ou mais palavras que relembram seu filho do que fazer ou dizer. (p.226, 240-242, 251-252)

**Comentários** Coisas que você diz para mostrar suas idéias sobre os interesses do seu filho e para manter a conversa fluindo. (p.93 e 130)

**Completar a frase** Uma dica na qual você faz a primeira parte da participação verbal do seu filho (inicia a frase) e então espera que ele complete a participação completando a frase (por ex. “Um dois e...”). (p.119-120)

**Comunicação** Quando uma pessoa envia uma mensagem a outra. A comunicação pode ser não intencional: seu filho faz coisas sem se dar conta que suas ações, sons ou palavras possam ter efeito sobre outras pessoas. A comunicação pode ser intencional: seu filho entende que o que ele faz tem um efeito sobre outra pessoa e se comunica com a intenção de enviar uma mensagem diretamente àquela pessoa. (p.17-27).

**Conversa** Comunicação na qual duas pessoas enviam mensagens de ida e volta entre si. As conversas podem ser verbais e não verbais (p.67, 108-109, 112-113, 128, 160, 291-294).

**Desmontagens** Uma maneira de falar com seu filho para que ele possa entender o que cada palavra de uma sentença significa e como as palavras se combinam para formar um conjunto. Comece com a sentença inteira e depois a desmonte (decomponha) em partes. (p.207-208, 212). (Ver Montagens)

**Dica** Um sinal para o seu filho de que é a vez dele participar dizendo ou fazendo alguma coisa. As Dicas explícitas trazem muitas informações e deixam pouco espaço para a criança errar. As Dicas naturais, como dar uma pausa e inclinar-se para frente, são mais sutis e apenas sugerem o que seu filho pode fazer (p.114-130).

**Dicas visuais** Algo que, quando o seu filho vê, o lembre de dizer ou fazer alguma coisa. Uma dica visual é diferente de uma Ajuda Visual porque a dica visual está sempre presente no ambiente do

seu filho – Por ex., quando vê seus pijamas, ele sabe que está na hora de dormir. (p.121-123).

**Ecolalia** Repetição do que outras pessoas dizem. Ecolalia imediata ocorre quando seu filho repete palavras ou frases, normalmente a última parte do que foi dito, imediatamente após ter ouvido. A Ecolalia tardia ocorre quando seu filho grava palavras ou frases que escutou e as usa dias, semanas, meses ou até mesmo anos depois. Algumas vezes seu filho muda os ecos, dizendo-os com entonação diferente ou mudando algumas das palavras, num esforço de adaptá-las a diferentes situações. Essas mudanças são chamadas de ecolalia mitigada. (p.21-22, 89, 97-99)

**Elogio descritivo** Diz ao seu filho exatamente por que você está satisfeita com ele. Em vez de dizer “bom trabalho”, você descreve o que ele fez: “Calçou os sapatos!” com animação e prazer na voz. (p.45)

**Estilo de aprendizagem** A maneira pela qual seu filho obtém informações. (p.15-16)

**Fala espontânea** Palavras, frases ou sentenças que seu filho diz por conta própria.

**Frases-suporte ou frases de apoio** Palavras que aparecem juntas frequentemente ente usadas em bloco (Por exemplo, “Eu quero...”, “Eu gosto de...”). (p.100).

**Generalizar/generalização** Um termo que descreve o que acontece quando seu filho transfere algo que aprendeu em uma situação para outra situação semelhante. (p.61, 145, 154, 253, 337)

**Gestalt** Um estilo de aprendizagem. Uma criança com estilo de aprendizagem gestalt entende a informação como um “bloco”. Pode dizer uma sentença inteira sem entender o que cada palavra significa separadamente. (p.15-16, 57).

**Gesto/Gesticulação** Um movimento do corpo, frequentemente feito com as mãos ou braços, que ajuda seu filho entender a palavra que você está dizendo (por ex. colocar o dedo sobre os lábios para “fica quieto” ou balançar a cabeça para dizer “sim”). (p.203)

**Interação** O que acontece entre você e seu filho “entram em sintonia” Em uma interação há uma relação de ida e volta entre vocês dois, independente do que vocês estiverem fazendo. (p.17-18)

**Linguagem** Um sistema formal de comunicação que todo mundo entende. (p.364)

**Mão-sobre-mão** Você mostra ao seu filho exatamente o que fazer pondo sua mão sobre ou sob a dele, guiando-o fisicamente para realizar uma ação.

**Memória de rotina** Refere-se a memorizar coisas que formam seqüências, como números ou listas de aniversários de pessoas. (p.15, 57)

**Modelo parcial** Você demonstra a primeira parte do que seu filho faça ou diga e espera que ele termine. Você pode fazer a primeira parte de um movimento, dizer a primeira sílaba de uma palavra ou as primeiras palavras de uma sentença. (p.119-120)

**Modelo** Você demonstra o que quer que seu filho faça (modelo físico) ou dizer (modelo verbal) (p.95-101, 116-117).

**Montagens** Uma maneira de falar com seu filho para que ele entenda o que cada palavra de uma sentença significa e como as palavras se combinam para formar um conjunto. Comece com as partes da sentença e então as monte formando uma sentença inteira. (p.207-208, 212). (Ver Desmontagens)

**Nome** A denominação falada ou escrita de um objeto, pessoa ou ação. (p.95,195)

**OEO** Abreviação de Olhar, Esperar e Ouvir (como faria uma sábia coruja), lembrete sobre como planejar a estratégia para ajudar seu filho. (p.86)

**Os Quatro “I’s”** Dizem como deixar seu filho conduzir você. O primeiro “I” significa “Inclua os Interesses do seu filho”. O segundo diz “Interprete” o que seu filho diz ou faz, de maneira que ele tenha um modelo para copiar. O terceiro e o quarto “I’s” dizem para você se “Intrometer” e “Imitar” para manter a interação acontecendo. (p.92-110)

**Painel de Opções** Um tipo de Ajuda Visual feita com objetos ou figuras. Mostra ao seu filho os brinquedos, alimentos ou atividades a escolher (p.218, 300).

**Palavras Divertidas** Palavras que são divertidas de dizer e ouvir (por ex. “Eca!”, “Oba!”) (p.201).

**Palavras escritas** Palavras escritas em letra de forma que seu filho reconhece antes de aprender como soletrar ou saber como pronunciar cada sílaba. (p.355)

**Participar/fazer parte/alternar-se** Tudo o que você e seu filho fizerem – olhar um para o outro, gesticular, emitir um som ou dizer uma palavra – para mostrar para o outro que está participando da interação. (p.59, Capítulo 4)

**Pensamento simbólico** Seu filho percebe que um objeto, sinal, gesto, figura ou palavra pode representar ou simbolizar a coisa real. (p.51)

**Perguntas abertas** Perguntas abertas não permitem respostas de uma palavra só. Em vez disso, requerem respostas mais complexas sobre coisas abstratas. Perguntas que começam com “por que” e “como” são abertas, ao contrário das perguntas que começam com “quem”, “o que”, “onde” e “quando”, chamadas de fechadas. (p.126)

**Pista** O mesmo que dica: indicação ou sinal avisando seu filho que é a sua vez dele fazer ou dizer alguma coisa.

**Preferências sensoriais** Imagens, sons, cheiros, sensações e movimentos que seu filho gosta ou não gosta. (p.9)

**R.O.D.A.** Abreviação que ajuda a relembrar como criar rotinas estruturadas. Quer dizer: R para “Repita”, O para “Ofereça Oportunidades”, D para “Dê Dicas” e A para “Mantenha Animado! Mantenha Acontecendo!”

**Roteiro** Um grupo de modelos verbais e físicos que seu filho memoriza e usa exatamente como aprendeu. (p.97,396-397)

**Rotina de auto-cuidado** Rotina que você deseja que seu filho faça de maneira independente. (p.228, 264)

**Rotinas de Ação Conjunta** Atividades que requerem trabalho em equipe para atingir um objetivo. Também chamadas de Rotinas Colaborativas (p.283-287, 295-296, 357, 413).

**Sinal** Movimento manual que representa uma palavra real. Um sinal é diferente de um gesto porque faz parte de um sistema formal de linguagem de sinais (p.53, 203).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATWOOD, T. Now I get it. Apresentação no Simpósio de Autismo do Geneva Centre for Autism, Toronto (Ontário, Canadá), 1998.

BAUMAN, M.; KEMPER, T. Neuroanatomic observations of the brain in autism. In: M. Bauman.; T. Kemper (Ed). *The Neurobiology of Autism*, p. 19-145. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1994.

BONDY, L.; FROST, A. The picture exchange communication system. Cherry Hill, Nova Jersey (EUA): Pyramid Education Consultants, Inc., 1994.

BORNSTEIN, H.; SAULNIER, K.; HAMILTON, L. (Ed). *The comprehensive signed English dictionary*. Washington, DC (EUA): Gallaudet College Press, 1984.

DAWSON, G. A developmental model for facilitating the social behavior of autistic children. In: Schopler, E. *Social Behavior in Autism*. Nova Iorque: Plenum Press, 1986.

DAWSON, G.; OSTERLING, J. Early intervention in autism: effectiveness and common elements of current approaches. In: Guralnick, M. (Ed.). *The Effectiveness of Early Intervention: Second Generation Research*. Baltimore: Paul H. Brookes, 1998.

DONELLAN, A.; MIRENDA, P.; MESAROS, R. A.; FASSBENDER, L. Analyzing the communicative functions of aberrant behavior. *Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, 9, 1984, 210- 212.

FAY, W. Personal pronouns and the autistic child. *Jornal of Autism and Developmental Disorders* 9 n.3, 1979, 247-259.

FRITH, U. A new look at language and communication in autism. *British Journal of Communication*, n. 24, 1989, p. 123-259.

FREEMAN, S. *Teach me language*. Langley (British Columbia, Canadá): SKF Books, 1996.

GOLDSTEIN, H.; STRAIN, P. Peers as communication intervention. *Topics in Language Disorders*, n. 9, 1988, p. 44- 57.

GRAY, C. Teaching children with autism to “read” social situations. In: K. Quill (ed). *Teaching chil-*

*dren with autism*. Albany: Delmar, 1995.

GREENSPAN, S.; WIEDER, S. *The child with special needs*. Reading (Massachusetts, EUA): Addison-Wesley, 1998.

HODGDON, L. *Visual Strategies for improving communication*. Troy (Michigan, EUA): Quirk Roberts Publishing, 1995.

JANZEN, J. *Understanding the nature of autism*. San Antonio: Therapy Skill Builders, 1996.

KLINGER, L.; DAWSON, G. Facilitating early social and communicative development in children with autism. In: Warren, S. E Reichle, J.(Ed.) *Causes and effects in communication and language intervention*. Baltimore: Paul H. Brookes, 1992, p. 157-186.

KOEGEL, R.; JOHNSON, J. Motivating language use in autistic children. In: Dawson, D.(Ed.) *Autism: nature, diagnosis, treatment*. Nova Iorque: The Guilford Press, 1989.

KRANOWITZ, J. *The out-of-sync child*. Nova Iorque: The Berkley Publishing Group, 1998.

KUMIN, L. *Communication skills in children with Down syndrome*. Rockville (Maryland, EUA), MD, Woodbine House, Inc., 1994.

LEE, A.; HOBSON, R.; CHIAT, S. Me, you and autism: an experimental study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 24, n.2, 1994, p. 155-176.

LORD, C. Autism and the comprehension of language. In: Schopler, E.; Mesibov, G. (Ed.) *Communication problems in autism*. Nova Iorque: Plenum Press, 1985.

LORD, C.; HOPKINS, J. M. The social behaviour of autistic children with younger and same-age nonhandicapped peers. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 16, n. 3, 1986, p. 249-262.

MANOLSON, A. *It takes two to talk*. Toronto: Hanen Centre, 1992.

MAURICE, C. (Ed.). *Behavioral intervention for young children with autism*. Austin (Texas, EUA): PRO-ED Inc., 1996.

MAYER-JOHNSON CO. *Boardmaker*. Solana Beach (California, EUA).

MILLER, A.; MILLER, E. *From ritual to repertoire*. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 1989.

MUNDY, P. et al. Defining the social deficits in autism: the contribution of non-verbal communication measures. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, n. 27, 1986, p. 657-669.

PRIZANT, B. Clinical implications of echolalic behavior in autism. In: LAYTON, T. (Ed.) *Language and treatment of autism and developmentally disordered children*. Springfield (Illinois, EUA): Charles Thomas, 1987.

PRIZANT, B. Communication in the autistic client. In: LASS, L.; MCREYNOLDS. NORTHERN, J.; YODER, P. (Ed.). *Handbook of speech language pathology and audiology*. Filadélfia: B. C. Decker, p. 114-139, 1988.

PRIZANT, B.; RYDELL, P. Assessment and Intervention Strategies for Children Who Use Echolalia. In: Quill, K. (Ed.). *Teaching Children with Autism*. Albany: Delmar, 1995, p. 105-131.

PRIZANT, B.; WETHERBY, A. Communication in preschool autistic children. In: Schopler, E.; Bourgon-dien, M. (Ed.) *Preschool Issues in Autism*. Nova Iorque: Plenum Press, 1993, p. 95-127.

PRIZANT, B. *Apresentação no Emerson College*, Boston (Massachusetts, EUA), 1998.

QUILL, K. Enhancing children’s social-communicative interactions. In: Quill K. (Ed.). *Teaching children with autism*. Albany: Delmar, 1995, p. 163-189.

QUILL, K. *Teaching children with autism*. Apresentação no Geneva Centre for Autism, Toronto (Ontário, Canadá), 1996.

ROGERS, S. An effective day treatment model for young children with PDD. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, n. 28, 1989, p. 207-214.

ROGERS, S. Empirically supported comprehensive treatments for young children with autism. *Journal of Clinical Child Psychology*, v. 27, n. 2, 1998, p. 168-179.

ROGERS, S. Neuropsychology of autism in young children and its implications for early intervention. *Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews*, n. 4 1998, p. 104-112.

RYDEL, P. Peer-mediated social programming: from

- structured to integrated settings. Apresentação no CASLPA, Toronto, 1997.
- RYDEL, P.; MIRENDA, P. The effects of two levels of linguistic constraint on echolalia and generative language production in children with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 21, n.2, 1991, p. 131-155.
- SCHICKEDANZ, J. More than ABCs: the early stages of reading and writing. Washington, D.C, National Association for the Education of Young Children, 1986.
- SCHOPLER, E.; VAN BOURGONDIEN, M (Ed.). *Preschool issues in autism*. Nova Iorque: Plenum Press, 1993.
- SCHOPLER, E. (Ed.). *Parent Survival Manual*. Nova Iorque: Plenum Press, 1995.
- SEYMO.; UNGERER, J. A. Attachment behaviors in autistic children. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, n. 14, 1984, p. 23 -241.
- SMILANSKY, S.; SHEFATYA, L. *Facilitating play: a medium for promoting cognitive, socio-emotional and academic development in young children*. Gaithersbury (Maryland, EUA): Psychosocial and Educational Publications, 1990.
- SNYDER-MCLEAN, L. et al. Structuring joint action routines: a strategy for facilitating communication in the classroom. *Seminars in Speech and Language*, n. 5, 1984, p. 213-228.
- SZATMARI, P. Children with PDD in a child care setting. Apresentação no Metro Hall, Toronto (Ontário, Canadá), 1995.
- SZATMARI, P. Identification and Early Intervention in Pervasive Developmental Disorders. *Recent Advances in Pediatrics*, n. 13, 1995, p. 123-138.
- TOMASELLO, M.; FARAR, M. Joint attention and early language. *Child Development*, n. 57, 1986, p. 1454-1463.
- WATSON, L. et al. Teaching spontaneous communication to autistic and developmentally handicapped children. Austin (Texas, EUA): PRO-ED, 1989.
- WEITZMAN, E. *Learning language and loving it*. Toronto: The Hanen Centre, 1992.
- WETHERBY, A. Communicative and social aspects of autism. Apresentação no Henry Ford Hospital, Detroit, EUA, 1995.
- WETHERBY, P.; PRIZANT, B.; HUTCHINSON, W. Communicative, social/ affective, and symbolic profiles of young children with autism and pervasive developmental disorder. *American Journal of Speech Language Pathology*, n. 7, 1998, p. 79-91.
- WETHERBY, A.; PRUTTING, C. "Profiles of communicative and cognitive-social abilities in autistic children. *Journal of Speech and Hearing Research*, n. 27, 1984, p. 364-367.
- WETHERBY, A.; PRIZANT, B. Profiling communication and symbolic abilities in young children. *Journal of Childhood Communication Disorders*, v.15, n. 1, 1993, p. 23-32.
- WETHERBY, A.; WARREN, S.; REICHLER, J. *Transitions in prelinguistic communication*. Baltimore: Paul H. Brookes, 1998.
- WING, L.; ATWOOD, A. *Syndromes of Autism and Atypical Development*. In: COHEN, A.; DONNELLAN, A.; SILVER SPRING, R. P. (Eds.) *The handbook of autism and pervasive developmental disorders*, Silver Spring (Maryland, EUA): Winston and Sons, 1987.
- WING, L. The continuum of autistic characteristics. In Schopler, E. e Mesibov, G. (Eds) *Diagnosis and assessment in autism*. Nova Iorque: Plenum Press, 1988.
- WOLFBERG, P.; SCHULER, A. *Integrated Play Groups: A Model for Promoting the Social and Cognitive Dimensions of Play in Children with Autism*. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, n. 23, 1993, P. 467-489.
- YACK, E.; SUTTON, S.; AQUILLA, P. *Building bridges through sensory integration*. Weston (Ontário, Canadá): 1998.